

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

AVALIAÇÃO E ACONSELHAMENTO TÉCNICO - GERENCIAL PARA UM TIPO DE UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

**Nícolas Guilherme Michelin², Angelica De Oliveira Henriques³, Leonir Terezinha Uhde⁴,
Luciane Viana Martins⁵, Felipe Esteves Oliveski⁶, Willian Muller⁷.**

¹ Trabalho vinculado ao Projeto de Extensão Diagnóstico e Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Municipal no Noroeste do Rio Grande do Sul.

² Acadêmico do curso de Agronomia da UNIJUI, Bolsista PIBEX/UNIJUI, nicolasmichelon@hotmail.com

³ Professora Mestre do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI, Orientadora e Coordenadora do Projeto de Extensão, angelica.oliveira@unijui.edu.br

⁴ Professora Doutora do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI, Coorientadora e Colaboradora do Projeto de Extensão, uhde@unijui.edu.br

⁵ Professora Mestre do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; Colaboradora do Projeto de Extensão, luciane.viana@unijui.edu.br

⁶ Engenheiro Agrônomo do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; Colaborador do Projeto de Extensão, felipe.oliveski@unijui.edu.br

⁷ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI, Bolsista PIBEX/UNIJUI, willian.muller@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido como parte das atividades do projeto de extensão “Diagnóstico e Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Municipal no Noroeste do Rio Grande do Sul”, que tem por objetivo manter um espaço contínuo de ações de extensão, contribuindo na formação e no desenvolvimento rural sustentável mediante a análise das formas e condições de produção da agricultura, com vista ao estabelecimento de linhas e ações estratégicas de desenvolvimento da agricultura local. O trabalho apresenta o resultado da avaliação técnica e econômica de uma unidade de produção familiar do município de Chiapetta, situado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo o IBGE (2006) o município é composto por 612 estabelecimentos agropecuários, destes os que possuem de 5 a 10 hectares (ha) representam 14,71% dos estabelecimentos e até 20 hectares existem 237 unidades de produção as quais representam quase 40% do total e ocupam apenas 8,97% da área total, o que representa um grande número de propriedades ocupando pouco espaço de área.

A produção de grãos tem grande importância econômica na região, destacando-se na produção de milho, trigo e soja. Dentre elas a soja se sobressai em comparação com o milho e o trigo, possuindo uma maior área plantada. A produção leiteira na região também demonstra uma grande expressão e um grande aumento em número de litros produzidos, que passou a ser expressivo a partir de 2008, e muito presente em pequenas propriedades, como alternativa de renda.

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação técnica e econômica de um tipo de sistema de produção familiar representativo, do município de Chiapetta-RS, visando propor melhorias e ajustes no atual sistema de produção, contribuindo para o desenvolvimento local.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

METODOLOGIA

Os dados foram obtidos através de entrevista com o agricultor, durante o primeiro semestre de 2016. A análise teórica e metodológica, para analisar a atual situação do tipo de unidade de produção, utilizou-se os conceitos e procedimentos de Diagnóstico e Aconselhamento Técnico e Gerencial de acordo com Lima et al. (2005). A avaliação econômica do sistema de produção foi feita a partir dos conceitos de Valor Agregado (VA) e da Renda Agrícola (RA), interessantes do ponto de vista da sociedade e do agricultor.

O Valor Agregado Bruto (VAB) que avalia a atividade produtiva da Unidade de Produção Agrícola (UPA) é obtido descontando o valor dos insumos e serviços, o Consumo Intermediário (CI), do Produto Bruto (PB). A Renda Agrícola (RA) é o valor que restará ao agricultor e sua família, descontando todos os custos de produção como a Depreciação (D) e a Distribuição do Valor Agregado (DVA) que envolve o pagamento de juros, taxas, impostos, arrendamentos e salários, ou seja, é calculado da seguinte forma: $RA = VAB - D - DVA$. Além disso, é importante calcular a Remuneração do Trabalho Familiar (RWF), que é a renda agrícola anual da propriedade para cada Unidade de Trabalho Familiar (UTF). O nível de reprodução simples (NRS) é a renda mínima necessária a reprodução do agricultor e sua família, ao longo do tempo.

Segundo Lima et al. (2005) o Diagnóstico consiste no processo de análise e avaliação da coerência e eficácia da forma como o agricultor vem utilizando seus recursos em relação aos seus objetivos fundamentais e estratégicos de reprodução, tendo em vista as condições objetivas sob as quais ele atua, no espaço e no tempo. Especificamente, o diagnóstico consiste no processo de análise e avaliação da coerência e eficácia da atividade produtiva praticada pelo agricultor, para reproduzir as condições de vida e trabalho da família.

Já o Aconselhamento técnico-gerencial aos agricultores, conforme Lima et al (2005) é uma proposta de intervenção no processo de desenvolvimento da unidade de produção, no sentido de confirmar ou transformar a tendência verificada. A proposta de intervenção é uma decorrência do diagnóstico e do prognóstico realizados. Geralmente, o conselho é constituído de diferentes proposições, que se distinguem entre si pelo tipo de intervenção preconizada. Segundo Mazoyer (1985), as proposições teoricamente possíveis são as seguintes:

- I) Proposição que visa a melhorar o nível de eficácia técnica das atividades desenvolvidas, através de intervenções nas operações técnicas de produção;
- II) Proposição que visa a melhorar o nível de eficácia gerencial da atividade produtiva e do financiamento dos recursos e das atividades da unidade de produção;
- III) Proposição que visa a melhorar as condições de trabalho e o potencial produtivo das culturas e criações;
- IV) Proposição que visa a melhorar a capacidade de financiamento da unidade de produção;
- V) Proposição que visa a melhorar ou criar as condições macroeconômicas e estruturais para o desenvolvimento de longo prazo de unidades de produção que se encontra em processo de estagnação ou em crise.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A unidade de produção agrícola (UPA) dispõe de uma superfície total de 12,5 hectares, sendo em sua totalidade própria e com uma superfície agrícola útil (SAU) de 9 ha, descontando 3,5 ha de mata e campo. Contando com 1,5 unidades de trabalho familiar (UTF), a superfície agrícola útil é usada em sua totalidade no verão com 8,5 ha de soja e 0,5 ha de milho para subsistência e no inverno toda a área fica em pousio (9 ha). O agricultor não possui máquinas e equipamentos agrícolas próprios, por isso necessita contratar serviços terceirizados para execução das atividades agrícolas.

Em relação ao funcionamento da unidade de produção pode se constatar que no quesito uso da terra o produtor não faz uso da mesma no período de inverno e conseqüentemente não agrega valor a sua renda. Isso ocorre em função da atual situação em que se encontra a unidade de produção, com baixa disponibilidade de capital e necessidade de contratação de serviços de terceiros para a realização das operações agrícolas, frente às baixas expectativas relacionadas ao retorno das culturas de inverno.

A partir da análise de resultados econômicos pode-se concluir que a unidade de produção agrícola encontra-se com baixa eficiência técnica-econômica, a qual gera um produto bruto de R\$ 31.427,50, e um consumo intermediário de R\$ 18.740,75, o que representa 59,63% do PB gerado, o que é considerado elevado, conforme pode ser visualizado na Tabela 1. Isso ocorre pela necessidade de efetuar pagamentos de contratação de serviços terceirizados para a operacionalização das atividades agrícolas.

Tabela 1: Resultado econômico global.

ITENS	TOTAL (RS)	POR HECT.	(%)
Produto Bruto (PB)	31.427,50	3.491,94	100,00
Consumo Intermediário (CI)	18.740,75	2.082,31	59,63
Valor Agregado Bruto (VAB)	12.686,75	1.409,64	40,37
Depreciação (D)	2.282,00	253,56	7,26
Valor Agregado Líquido (VAL)	10.404,75	1.156,08	33,11
Distribuição do Valor Agregado (DVA)	1.057,89	117,54	3,37
Renda Agrícola (RA)	9.346,86	1.038,54	29,74
Produtividade do Trabalho (PW)	6.936,50	XXXXXXXXXX	XXXXXXXXXX
Remuneração do Trabalho (RWF)	6.231,24	XXXXXXXXXX	XXXXXXXXXX

Fonte: Os Autores, 2016.

A Figura 1 corresponde ao Nível de Reprodução Social (NRS), que foi utilizado como valor base um salário mínimo no valor de R\$880,00 mensal, o qual representa o custo de oportunidade do

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

trabalho familiar desse tipo de unidade de produção. Ao comparar o NRS com a remuneração do trabalho familiar, é possível afirmar que a UPA se encontra em fase de descapitalização, não atingindo o NRS, o que significa que a mão de obra familiar não é remunerada com o mínimo necessário para garantir a reprodução socioeconômica.

A atividade da soja apresenta uma contribuição marginal de R\$ 1.043,00 de renda agrícola por hectare útil, enquanto que a subsistência participa na formação da renda agrícola com R\$ 7.941,00 por unidade de área. Constata-se ainda que é necessário apenas 1 hectare por unidade de trabalho familiar para pagar os custos fixos, em função do baixo valor do capital fixo de exploração.

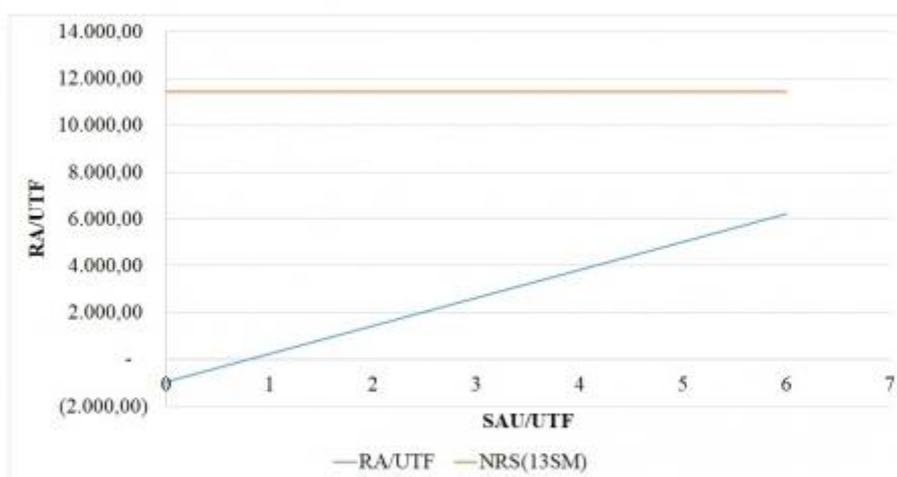


Figura 1: Reprodução socioeconômica da unidade de produção agrícola.

A Tabela 2 apresenta os resultados econômicos de cada atividade por hectare, pode-se notar que a soja apresentou um VAB de maior valor, mas o seu VAB/HA é consequentemente menor devido a sua maior área de ocupação e baixo grau de intensificação. Já na subsistência nota-se um valor do VAB de R\$ 4.065,00, com isso sendo mais baixo que o da soja, mas em contra proposta tendo um valor agregado por área maior devido a um alto rendimento em uma pequena área de ocupação.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

Tabela 2: Composição dos resultados econômicos globais e por atividade.

Atividades	Área (ha)	VAB/ha	VAB	% Contribuição VAB
Soja	8,5	1.254,32	10.661,75	72,40
Subsistência	0,5	8.130,00	4.065,00	27,60
TOTAL	9,0	9.384,32	14.726,75	100,00

Fonte: Os Autores,2016.

CONCLUSÃO

A partir do referente diagnóstico técnico e econômico identifica-se que a presente UPA não atingiu o valor mínimo estabelecido para o NRS, o que evidencia que o sistema de produção precisa de ajustes ou reconversão para se viabilizar.

Conclui-se que o sistema de produção estabelecido pelo agricultor está incoerente frente a disponibilidade e qualidade de alguns meios de produção, pois apresenta uma área muito pequena para a produção de soja. Visto que esta cultura necessita de uma área mínima para permitir a agregação de valor que possibilitará atingir o NRS.

Conclui-se que, em relação as proposições possíveis, que caso o agricultor decida por continuar com esse sistema de produção altamente dependente da monocultura será necessário melhorar o nível de eficácia técnica das atividades desenvolvidas. Isso deve ser feito através de intervenções nas operações técnicas de produção.

Uma outra proposição seria a diversificação do sistema de produção com a utilização da área de inverno com atividades que demandam baixo investimento e menor necessidade de mão de obra. Nesse caso uma sugestão seria a terminação de gado de corte.

Outra sugestão seria a conversão do sistema de produção para a introdução de novas atividades com maior potencial de agregação de valor (maior grau de intensificação), como por exemplo, a bovinocultura de leite ou olericultura. Para efetiva modificação se faz necessário um planejamento estratégico da unidade de produção, o qual está em andamento nas atividades de extensão, para que o produtor possa decidir levando em consideração os seus objetivos, qual das alternativas implantar na unidade de produção.

PALAVRAS CHAVE

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

Diagnóstico; Extensão Rural; Sistemas de Produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. Censo Agropecuário, 2006.

LIMA, Arlindo P de; et al. Administração da Unidade de Produção Familiar, modalidades de trabalho com agricultores, 3ª edição Editora UNIJUI, Ijuí-RS; 2005

MAZOYER, M. Rapport de synthèse préliminaire présente au “Comité Dynamique des systemes agraires”. Paris: Ministère de la Cooperation et Ministère de la Recherche et la Technologie, Javier, 1985.